

PROTAGONISMO JUVENIL NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PARTICIPAÇÃO DISCENTE NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA

Cintia de Assis Ricardo da Silva; Alexandre Carvalho da Silva; Lara dos Santos Villar; Juliana França da Costa; Kátia Regina Xavier Pereira da Silva (orientadora)

Colégio Pedro II – Laboratório de Criatividade, Inclusão e Inovação Pedagógica (LACIIPED)
cintia03assis@yahoo.com.br

Introdução

O trabalho analisa observações da prática pedagógica em aulas de Educação Física Escolar do Ensino Médio (EM) do Colégio Pedro II, Campus Engenho Novo II (CENII) e reflete sobre a participação estudantil na construção dos II Jogos Interculturais do CENII. É um recorte do projeto *(Re) Conhecendo a cultura corporal do Campus Engenho Novo II: subsídios para a construção de um currículo intercultural em Educação Física Escolar*, implementado no Campus em 2017, e tem como objetivo geral identificar, descrever e analisar as práticas corporais do/no cotidiano de discentes do segundo segmento do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e demais membros da comunidade escolar (docentes, equipe gestora, servidores, profissionais terceirizados, estagiários e familiares) que tenham vínculo direto com o CENII.

Uma das metas do projeto é subsidiar a equipe de Educação Física com informações para as ações pedagógicas que sejam reconhecidas como significativas pela comunidade escolar e capazes de representar sua identidade. Uma dessas ações é denominada Jogos Interculturais, cuja segunda edição foi em 2017, tendo como objetivos: fomentar o diálogo como meio de democratização de vivências que valorizem as diversas manifestações das práticas nas aulas de Educação Física; incentivar o protagonismo juvenil em relação à cultura corporal na escola; e, ampliar o exercício democrático na vivência/experiência curricular.

Assim como Costa (1999), compreendemos que o protagonismo juvenil implica a criação de espaços, possibilidades de escuta e de participação dos jovens em situações reais na escola, bem como na vida social, com objetivo maior de transformação social, ocupando uma posição de centralidade.

O processo reflexivo trouxe três inquietações: como se deu a participação dos discentes na construção das aulas de Educação Física e na operacionalização dos Jogos Interculturais? Quais foram os maiores desafios dessa proposta? Quais conhecimentos sobre cultura corporal foram ampliados e/ou ressignificados no discurso discente?

A partir dessas questões, apresentaremos, pela análise dos professores e demais condutores do processo e, principalmente, pelas observações e constatações verificadas pelos alunos, alguns desafios e possibilidades da proposta do protagonismo juvenil.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa-ação, contextualizada nos encontros de estudo e formação continuada promovidos pelo Laboratório de Criatividade, Inclusão e Inovação Pedagógica (LACIIPED). São encontros quinzenais e, nas rodas de conversa, os docentes discutem e analisam referenciais teóricos, fundamentando ações pedagógicas. A tríade teoria-prática-troca retroalimenta o processo formativo e os docentes são desafiados continuamente a produzir sobre e a partir do que pensam e fazem.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e interpretativa. O *córpus* de análise partiu de recortes de narrativas oriundas das autoavaliações dos estudantes do Ensino Médio, através de registro de opiniões, interesses, críticas e sugestões, compondo avaliação; e dos Jogos Interculturais, com autoavaliação de desempenho, parte do processo de organização das equipes para os jogos.

Resultados e Discussão

As narrativas, indicam que o protagonismo juvenil nas aulas aconteceu no planejamento, nas práticas corporais e seus desdobramentos. Os adolescentes querem ser ouvidos, ter suas vozes amplificadas e são fontes de pro-atividade, participando, genuinamente no/do contexto escolar.

No início de 2017, no planejamento das aulas, houve um mapeamento das práticas corporais e debate acerca do que mais interessava aos estudantes vivenciar em aula. Houve votação dos temas mais sugeridos. Embora os esportes tradicionais (voleibol, basquete, handebol e futsal) e o queimado tenham sido bastante mencionados, as práticas também foram atravessadas por saberes que os professores e os estudantes traziam, conforme sugerem Neira e Nunes (2009). Foram propostas atividades, pesquisas e apresentações de práticas corporais em vídeos, textos imagéticos e oficinas.

Para efetuar a inscrição nos II Jogos Interculturais, os estudantes do EM escolheram onde participariam, dentre as seguintes possibilidades: I. Comissões de organização; II. Apresentação de dança na abertura dos jogos; III. Práticas corporais competitivas realizadas coletivas; e IV. Práticas corporais competitivas individuais. Dentre as práticas corporais competitivas – em grupos ou individuais – foram oferecidas, além das mencionadas, 7 práticas corporais diversificadas: Jogo Eletrônico de Movimento, Jogo de oposição, Corda, Badminton, Cabo de guerra, Xadrez e Cubo Mágico. A procura pelas práticas diversificadas foi muito aquém do esperado, considerando-se o trabalho de ampliação do olhar sobre as práticas corporais desenvolvido ao longo do ano letivo.

Dentre os desafios, a não adesão dos estudantes nas modalidades para além do "Quadrado Mágico", foi muito significativa para os professores. Várias dessas modalidades não tradicionais foram trazidas para as aulas em 2017, por sugestões dos alunos, na construção coletiva do currículo. Nada era essencialmente novidade para eles e, que mesmo após sua vivência nas aulas, não se tornaram objeto de desejo para os jogos.

É importante ampliar as modalidades diversificadas, de maneira a implementar a construção de uma motivação que perdure além das atividades letivas e componha o universo das práticas corporais dos alunos. Utilizamos como base dessas discussões a Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura. Esse referencial sinaliza para a necessidade de focalizar, pedagogicamente, as metas de aprendizagem em oposição as metas de execução. As metas de aprendizagem poderiam: ampliar a apropriação de práticas corporais diversificadas; desenvolver uma ressignificação interna; e, promover uma motivação intrínseca ligada ao desejo de participar em contraposição a expectativa de praticar em prol dos resultados da disputa. Segundo Tapia e Garcia-Celay (1996), a meta de aprendizagem “[...] envolve experimentar a sensação de estar absorto pela natureza da atividade pelo que a tarefa apresenta de novidade e de revelador sobre algum aspecto da realidade ou sobre nós mesmos”.

Alguns dos estudantes apontaram como justificativa para não escolherem as práticas diversificadas a necessidade de mais tempo e recursos no desenvolvimento destas, nas aulas de Educação Física, o que, segundo eles, pode incentivá-los mais efetivamente a aderir: [...] *as práticas [do quadrado mágico] são as mais difundidas e tradicionais. Nelas é investido mais tempo e recursos (...). Por isso, para incentivar a participação destes esportes [diversificados] é necessário investir mais tempos neles* (Ana, sexo feminino, 2ª série). Outro estudante também argumenta sobre o assunto: [...] *Acho que as aulas deveriam ser divididas em metade do tempo “tradicionais” e a outra metade “diversificadas”, assim teríamos mais práticas com as duas “modalidades”* (João, sexo masculino, 1ª série).

Essas narrativas mostraram que os sujeitos que aprendem, são agentes de suas próprias aprendizagens e buscam se apropriar e atribuir sentido aos conhecimentos e saberes com os quais têm contato (SILVA; ALVES, 2016). O desdobramento das aulas e a operacionalização dos Jogos Interculturais, seguiram a lógica do debate. Um ponto alto foi a organização por meio de comissões de marketing, construção das regras, inscrição, abertura, entre outras que permitiram a participação dos alunos além do "jogar". Essas comissões foram dinamizadas pela equipe de Educação Física e pelos bolsistas da ICJR.

Observamos que os Jogos Interculturais possibilitaram maneiras diferentes de vivenciar o evento. A palavras cooperação e ajuda ilustram a experiência de protagonismo narrada por um dos alunos do CENII: *Eu participei da comissão de inscrições dos Jogos Interculturais, além de ter participado de todos os esportes mais procurados. Foi um projeto muito organizado que contou com a ajuda de todos e com a cooperação entre si. Muitas pessoas também participaram das práticas diversificadas, mesmo que só assistindo. (Mariana, sexo feminino, 1ª série).*

Conclusões

Os resultados parciais deste trabalho sinalizam a necessidade de ampliação e reformulação do processo de construção curricular e das práticas pedagógicas na Educação Física. Vale dizer que a participação dos discentes foi bastante significativa, não só na dinâmica cotidiana na escola, mas também ao encararem o processo de ensino e aprendizagem, a partir da percepção de sentido e responsabilidade pela "vida na escola" por cada um deles. Sobre os conhecimentos acerca da cultura corporal de movimento ampliados e/ou ressignificados no discurso discente destacamos os resultantes do exercício de autoavaliação. Esse exercício, utilizado como uma prática pedagógica significativa, demonstrou que os alunos estavam atentos e queriam contribuir com as narrativas das vivências na/da Educação Física escolar. Ao organizarem comissões e resolverem as demandas exerceram liderança e inovação atuação discente. Por fim, dentre os maiores desafios para a continuidade dessa proposta está a manutenção e ampliação dos espaços democráticos instituídos como o Grupo de pesquisa, ICJR, aulas de Educação Física e instituintes como fóruns de juventudes, valorização a heterogeneidade das vozes discentes.

Referências

- BETTI, M. **Educação física e sociedade:** a educação física na escola brasileira de primeiro e segundo graus. São Paulo: Movimento, 1991.
- COSTA, A. C. G. O adolescente como protagonista. **Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento**, v. 1, p.75-9, 1999.
- NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. **Educação Física Currículo e Cultura.** São Paulo: Phorte, 2009.
- SILVA, K. R. X. P; ALVES, V. P. O sujeito que aprende na perspectiva da Teoria Social Cognitiva (TSC). SILVA, K. R. X. P; MOREIRA, M. R. (Org.). **Teoria Social Cognitiva e a formação do professor pesquisador:** reflexões, pesquisas e práticas. Curitiba: CRV, 2016. (p. 53-68)
- TAPIA, J. A.; GARCIA-CELAY, I. M. Motivação e aprendizagem escolar. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** v. 2. Porto Alegre: Artmed, 1996. (p. 161-175)